

# Diferenças

não são

# Defeitos

a riqueza da diversidade nas relações humanas

EDITORA  
DUFAUX



Wanderley Oliveira

*pelo espírito*

Ermance Dufaux

série  HARMONIA INTERIOR





# Sumário

prefácio	17
<b>Fraternidade: aplicação da misericórdia com os diferentes e suas diferenças</b>	
introdução	29
<b>O poder da fraternidade</b>	
capítulo 1	39
<b>Diferenças não são defeitos</b>	
A beleza da vida está no ato de todos serem diferentes e terem algo de novo a nos ensinar. Compete-nos nos abrir para esse mundo novo de vivências altruístas e alteritárias. É o desafio de conviver bem com a particularidade alheia, sem querer adaptá-la à nossa visão pessoal.	
capítulo 2	47
<b>Companheiros e amigos</b>	
De fato, os companheiros acreditam em nós, todavia, só os verdadeiros amigos nunca duvidam de nossas possibilidades e, para isso, estão sempre a ressaltar, incondicionalmente, a luz que existe em nós. São indulgentes, afáveis com nossas faltas e, se as apontam, é somente para nos ajudar a perceber como vencê-las.	
capítulo 3	53
<b>Fazer o nosso melhor sem perfeccionismo</b>	
Desiludamo-nos da ideia venenosa dos saltos evolutivos, que nada mais são que manifestações doentias do perfeccionismo. A convocação para os serviços do bem na seara espírita é um convite para o melhoramento progressivo, e não para a perfeição.	

### **Dramas ocultos, um novo conceito de responsabilidade social**

Um novo e mais emergente conceito de responsabilidade social será necessário para corresponder aos tempos novos das sociedades. As dores imperceptíveis e ocultas causam mais destruição que aquelas que os olhos conseguem alcançar.

### **O significado de suportarmos uns aos outros**

E suportar significa, antes de tudo, ter a mente alerta para recordar sempre, na caminhada, que nenhum de nós, seja pelo argumento que for, detém autoridade ou direitos sobre o outro, e que a base de qualquer relacionamento sadio e libertador consiste em respeitarmos o livre-arbítrio uns dos outros em quaisquer circunstâncias.

### **A importância do olhar**

Para quem anseia por liberdade e leveza vibratória em torno de seus passos, não existe atitude mais apropriada do que extrair o lado melhor da vida, dos acontecimentos e do próximo, mantendo sempre o olhar na luz que clareia o raciocínio e sublima o sentimento.

### **Solidariedade sempre, conquanto as diferenças**

Se a fraternidade é o pulsar do coração no respeito incondicional às diferenças, a solidariedade é o abraço de amor aos diferentes na atitude concreta de amar.

A fraternidade movimenta as forças do afeto, enquanto a solidariedade é o exercício do amor criando o bem em qualquer circunstância.

### **Líderes conscientes e educativos**

Quaisquer direções que desejem integrar o quadro das características do mundo regenerativo, seja nos roteiros da espiritualização ou nos segmentos das conquistas sociais, terão de se matricular nos cursos educativos da vida de relações parceiras. Sem isso, não haverá liderança vitoriosa que conduza a novos tempos.

### **Fraternidade aplicada perante os esforços alheios**

Em qualquer circunstância, recordemos que melhor que convicções de ordem filosófica firmadas com o intuito de fidelidade e seriedade aos compromissos, zelemos pela fraternidade aplicada. Perante as tarefas alheias, recorda que os frutos falam da árvore.

### **Modelos mentais de julgamentos**

Exigimos excessivamente do outro porque não somos bondosos conosco. Quem não se ama, inevitavelmente projetará suas sombras na convivência, alimentando expectativas desconectadas da fraternidade. Nessa condição emocional surgirá a severidade em forma de intransigência e cobrança, criando decepção e mágoa.

### **Inventário da ofensa**

A dor extrema da ofensa é penosa demais para não abrigar um sentido divino e educativo para a alma. A mágoa é um sintoma denunciador de que algo necessita ser reorganizado na vida moral do ofendido. Quase sempre, esconde um ponto sombrio de difícil percepção sobre a nossa personalidade. Sondar sem temor o que existe nas suas raízes é medida sóbria e defensiva do crescimento e da harmonia espiritual.

### **Conviver com diferenças e diferentes sem amar menos**

Laços de confiança cultivados no tempo, ampliação de relacionamentos autênticos, trabalho renovador e estudo libertador são elos que guardam unidas as *varas do feixe*, promovendo os grupos doutrinários à condição de celeiros de amor.

### **Singularidade humana e forças genésicas**

Importante destacar que a prova só educará e será valorosa quando houver um processo consciente das necessidades pessoais de aperfeiçoamento. Do contrário, sem noções claras sobre o que se está aprendendo e desenvolvendo na vida afetiva, a criatura pode adotar posturas de grandeza espiritual, confundindo bloqueio expiatório com espiritualização.

### **O amor nas relações não exclui o teste da ingratidão**

A ingratidão como retribuição aos benefícios é aferição de dilatada exigência ao trabalhador espírita, a fim de aquilatar o aproveitamento dos discípulos nos testemunhos da abnegação e da humildade, do desapego e do amor incondicional.

### **Ser espírita sem ser perfeccionista**

Tenhamos em mente as diretrizes abençoadas da doutrina como metas existenciais para as quais destinaremos os melhores esforços, fazendo o nosso melhor. Mais que isso é exigência descabida de nossa velha neurose de perfeição.

Louvemos as metas de perfeição, mas sem perfeccionismo.



**A arte de aceitarmo-nos como somos**

*Analisar, compreender e agir construtivamente*, eis a sequência de três atitudes que permitirão o encaminhamento adequado na vida interpessoal quando o assunto se refere às imperfeições alheias ou aos desagradáveis fatos do cotidiano, no intuito de desenvolvermos a arte de aceitarmo-nos uns aos outros como somos.

**Naturalidade: o movimento energético da regeneração**

A rigidez, quando resulta de uma má elaboração do mundo emotivo, é exercida com arrogância. É o veneno da desumanidade lançado nas correntes vibratórias das relações humanas ou na relação consigo mesmo. É, sem dúvida, uma doença nos códigos da medicina espiritual classificada como doença mental crônica das reencarnações.

**Tempos de parceria e cooperação ativa na mediunidade**

Esperam novidades e conteúdo espetacular, mas só se lembram dos autores espirituais quando pegam no lápis para escrever, levando uma vida distante dos propósitos superiores e destituída de valores que o credenciem a *contratos de parceria e assistência* com vistas a tarefas maiores.

### **Apóstolos do espiritismo**

Sem dúvida, as orientações do Mestre são claras. Cuidemos com muita atenção de nossas movimentações no bem da causa abençoada do espiritismo. Por conta de nossas mazelas milenares, é muito provável que alguns de nós assumamos a condição de supostos “apóstolos” do espiritismo sem nos fazer apóstolos de Jesus.

### **Oração pelos desafetos**

Visitamos, ocasionalmente, um núcleo de apoio, cuja devotada servidora, sob a tutela direta de Judas Iscariotes, coordena sublime tarefa de amor nesse sentido. Adquirindo extensa folha de habilidades no perdão e na arte de conviver, Amalia de Aragão, responsável pelo *Lar do Perdão*, trazia na alma sensível o halo energético do amor incondicional.

### **Simplicidade, admirável virtude**

As pessoas dotadas de simplicidade são solidárias, prestativas, disponíveis, aptas a servir, porque nada exigem intimamente que lhes impeça a prontidão espiritual, a disposição de ser útil.

### **Um minuto de atenção: dose diária de amor**

As pessoas não estão querendo muito nem precisam de muito; basta, quase sempre, um minuto de atenção. E que esse minuto seja usado para uma das ações mais terapêuticas do mundo moderno: levar o outro a sentir que ele pode ser útil e fazer algo de bom, mesmo como se encontra.

### **A riqueza da diversidade nas relações humanas**

Convivemos com quem precisamos e recebemos os diferentes e as diferenças que merecemos, segundo a lei de causa e efeito, sempre sob as augustas manifestações da misericórdia divina em favor do nosso aprendizado.

### **Entrevista sobre naturalidade**

Quem segue sua naturalidade é alguém com uma percepção real de si mesmo, aceita-se como é, com todas as suas qualidades e também imperfeições, mantendo uma fidelidade pacífica em sua vida interior em relação a seu modo de crescer em direção a Deus.

### **Como tratamos a rigidez no Hospital Esperança**

Os rígidos pensam o mundo e a vida. Não percebem o quanto desrespeitam o outro por não aceitarem a diferença, e também se desrespeitam, ultrapassando todos os limites, cobrando excessivamente de si mesmos, em permanente conflito interior.

capítulo

1

Diferenças  
não são defeitos



“Sois chamados a estar em contato  
com Espíritos de naturezas diferentes,  
de caracteres opostos: não choqueis  
a nenhum daqueles com quem estiverdes.”

— UM ESPÍRITO PROTETOR (Bordéus, 1863)

(*O evangelho segundo o espiritismo*, cap. XVII, item 10)



**A** UNIDADE – ALMA DE DEUS NA SUA OBRA – É O SISTEMA regulador da ordem e da evolução, determinando a submissão da criação à Vontade Infalível, Soberana e Justa do Criador.

Unidade, porém, não deve ser confundida com igualdade de condições ou funções, mas de direitos. Ainda assim, os direitos que cada criatura herda do Pai estão submetidos aos Sábios Desígnios da Justiça, que disciplina o progresso evolutivo do ser.

O tronco divino das Leis Naturais cria a ordem e ramifica-se na diversidade por meio do direito humano de escolher seus caminhos. Alguns imperativos, porém, expressam com clareza indiscutível os estatutos a que todos renderão obediência. É assim que todos morrem, se reproduzem, melhoram, pensam, sentem, buscam Deus, retornam ao corpo físico...

Nessa colmeia galáctica, o amor é o fio condutor das diferenças humanas, sob a luz do qual todas as diferenças podem ser superadas, conquanto continuem a existir.

Somente a rebeldia dos homens destoa dos princípios divinos estabelecidos para a perfeição e a elevação. Optando pelos descaminhos do egoísmo, os filhos inconformados escravizaram-se ao reflexo da posse e do poder, pelos quais se instalou em seus campos mentais o doentio regime de competição oculta ou declarada. O propósito básico é a eliminação do outro, seja pela simples indiferença ou mesmo por mecanismos de crueldade. Eliminar as diferenças, quiçá os diferentes.

Domínio e acúmulo passaram a ser perseguidos como metas de felicidade. Diferenças e diferentes que criam obstáculos à consumação dos ideais materialistas são tomados a conta de oponentes, configurando nos milênios uma legítima realidade psíquica embasada em preconceitos e barreiras nos roteiros da vida relacional.

Indiferença significa negar a diferença, não dar importância aos diferentes. O momento, no entanto, chama-nos a ampliar conceitos e a aprofundar a meditação. A melhoria de nossas condições individuais apela para o melhor entrosamento com a diversidade. Buscar a essência de tudo e de todos na formação de uma mais ampla compreensão da vida que nos cerca. Cada criatura, cada acontecimento, cada singularidade, por mais que não desperte interesse ou atração em nossas almas, é um percurso Divino por onde transita o princípio de Soberania da Vontade de Deus.

O problema não são as diferenças, mas as barreiras imaginárias que geramos no campo dos sentimentos em relação ao que acreditamos ser conflituoso ou inconciliável. Fantasias que levam ao desamor – um resquício dos instintos primários.

Deus fez o homem à Sua imagem e semelhança, e não à Sua igualdade.

Como encontrar Deus sem aprendermos a legítima identificação com Sua Obra?



E na obra divina, o próximo é o excelso apelo do Pai concitando-nos a novos rumos em direção ao crescimento e maturidade.

Não existirá Mundo de Regeneração sem convivência pacífica e conhecimento profundo de si mesmo. Avançar no estudo das diferenças, com isenção de conceitos prévios, tentar identificar a mensagem do Pai nas diferenças e, quem sabe, algo aprender com os diferentes, eis o caminho de quem adentra os domínios da sabedoria em busca da alma da vida, na vitória sobre o egoísmo rumo ao porvir regenerativo.

A questão da superação das diferenças está em vencer a si mesmo, e não ao outro. Vencer nossas construções milenares de separatividade erguidas como muros de ignorância e atraso.

Saiamos da condição de querer reduzir o outro ao “mesmo”, à igualdade que, em nossos arquivos mentais, não passa de uma caixinha de padrões transitórios e frágeis, aos quais nos apegamos como expressão da verdade pessoal.

A beleza da vida está no ato de todos serem diferentes e terem algo de novo a nos ensinar. Compete-nos nos abrir para esse mundo novo de vivências altruístas e ricas de diversidade. É o desafio de conviver bem com a particularidade alheia, sem querer, arrogantemente, adaptá-la à nossa visão pessoal.

O mundo, sem dúvida, será um lugar melhor quando prezarmos a diferença alheia como sendo o seu direito inalienável de ser. E mesmo que não concordemos com

a singularidade do outro, cabe-nos, por Dever Universal, proceder no amor com inalterável respeito pelas diferenças, em qualquer tempo e lugar. Consolidando um exemplo de fraternidade em louvor à lei do bem.

“Sois chamados a estar em contato com Espíritos de naturezas diferentes, de caracteres opostos: não choqueis a nenhum daqueles com quem estiverdes.”

Diferenças não são defeitos!

